

## ENTRE CONDENADOS A MORTE E IMIGRANTES ILEGAIS, MAIS DE 2 MIL BRASILEIROS ESTÃO PRESOS NO EXTERIOR

É preciso ter muito cuidado ao sair do Brasil para fins de turismo ou mesmo morar no exterior, pois existem casos em que a Justiça poderá ser alvo de pessoas perversas, a fim de que confunda a mente do julgador a proferir decisão condenatória com base em provas mentirosas ou inexistentes, tal como ocorre em alguns casos de crimes sexuais, onde pode ser perfeitamente montada uma armadilha, possibilitando destruir a vida de uma pessoa.

A Bíblia Sagrada narra a história de José do Egito, no Livro de Gênesis, onde recebeu o título de mordomo da casa de Potifar, em razão de sua boa administração e pelo fato de Deus ser com ele em todos os negócios. Porém, o moço era de boa aparência e isso despertou a cobiça da mulher de Potifar, que quis ter relação sexual com José. Mas como o moço se manteve íntegro e fiel ao seu senhor, fugiu de diante daquela mulher. Mas ela segurou uma parte das vestes de José e começou a gritar que tinha sido vítima de estupro.

O que aconteceu? José foi para prisão, mas era inocente!

Leia mais acerca desse fato em Gênesis capítulo 37 a 50, da Bíblia Sagrada.

Quando li a matéria no site da Uol - Notícias - Internacional do dia 19 de junho de 2011: "Entre condenados à morte e imigrantes ilegais, mais de 2.000 brasileiros estão presos no exterior". Percebi vários comentários maldosos acerca desse fato, pois os comentaristas

diziam que o brasileiro deve andar corretamente aqui e lá fora. E, ainda citaram a benevolência da Justiça Brasileira, isto é, de que a nossa Justiça é sinônimo de impunidade!

Posso dizer com propriedade, pois é melhor ter uma Justiça um tanto benéfica para o réu, a ter que colocar um inocente na cadeia ou levá-lo a penas de prisão perpétua ou de morte.

O único Juiz da terra é Deus, pois Ele sabe de todas as coisas, conhece o passado, o presente e o futuro, logo, pode fazer a Justiça verdadeira. Mas ao homem que se baseia em provas fracas, mentirosas, corruptas e etc, poderá fazer um festival de crueldade, injustiça e perversidades com a pessoa humana.

Penso que nossa Justiça precisa ser melhor, mas fazer Justiça não é sinônimo de vingança. A vingança nunca terá fim. E todo aquele que hoje pede Justiça, ou seja, vingança, pode ter passado, estar passando ou ainda irá passar por alguma situação em que a

suposta justiça travestida de vingança também lhe será aplicada, ou pelo menos tentarão fazê-lo.

Não sou protetor de bandidos, mas defensor da legalidade de um Estado Democrático de Direito, pois quando se perde essa visão, então, até mortes de bandidos são motivos de prêmios, promoções e medalhas para os agentes de polícia. Mas além de ser uma conduta proibitiva na nossa Lei, ainda vai transformando de pouco a pouco o agente policial em um monstro a serviço do Estado. E daí pra frente, basta observar todos os dias nos mais variados Jornais os inúmeros casos de policial matando policial, policial matando cidadão, policial matando trabalhador e isso já chegou até no órgão Policial Federal, onde um agente do DPF matou um colega de serviço, em razão de discussão em casa de festa na cidade do RJ.

Samuel Coelho do Nascimento,  
Aluno de Direito Público,  
Cabo Frio



# BIOARQUITETURA: UMA MORADA NATURAL

Projetos sustentáveis buscam suavizar a agressão visual dos centros urbanos e proporcionar melhor qualidade de vida.

Os índios já faziam uso. As classes menos favorecidas fazem uso por necessidade. Mas atualmente estamos todos precisando mudar a paisagem urbana, reduzir o custo de vida, e claro, minimizar ao máximo os impactos ambientais – urgente!

Com a grande discussão do século XXI que envolve condições climáticas, sustentabilidade, desenvolvimento e segurança mundial, um antigo assunto, porém, pouco divulgado no Brasil e que teve início na década de 60, a Bioarquitetura ainda é um assunto bastante desconhecido, mas que provavelmente com sua aplicação mais propagada poderia ajudar o homem a viver uma vida mais

saudável e harmoniosa com a natureza.

A Bioarquitetura é um segmento que trabalha junto à natureza na construção de imóveis com baixo impacto ambiental e custos reduzidos. A ideia é adequar à utilização de técnicas construtivas sustentáveis que envolvam tijolos (adobe), cimento queimado ou taipa de pilão. Além de matérias primas naturais recicláveis de fontes renováveis que não possam ser aproveitadas integralmente, bambu, palha e madeira reflorestada, ou proveniente do manejo certificado etc. Inclusive tende-se a evitar o alumínio devido ao impacto ecológico de sua fabricação. Algumas casas utilizam filtros biológicos (que filtram a água da chuva, nascentes e açuderes), telhado verde (uso de vegetação sobre a cobertura de edificações) e o Bason (sanitário seco que substitui o tradicional vaso sanitário).

Como forma também de valorizar a mão de obra e produtos locais a Bioarquitetura se agrega ao incentivo e economia da região contratando cooperativas e associações locais, minimizando a necessidade de transporte, o que reduz o custo da construção e a emissão de poluentes.

Agregando construções ecológicas, bioclimáticas e sustentáveis, a Bioarquitetura teve seu destaque nacional a partir de 1992 no evento Rio-92 durante a 2ª Conferência Mundial para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente, no RJ.

Os projetos de Bioarquitetura destacam: Integração com a natureza; utilização de produtos



## EXPEDIENTE

Equipe Folha Azul

Colaboração: Alunos e professores da AVM FACULDADE INTEGRADA  
Informativo semanal/circulação interna - Tiragem: 6.000 exemplares

Participe enviando textos, piadas ou opiniões para:  
**folhaazul@avm.edu.br**

Os textos publicados aqui são de extrema responsabilidade dos autores.  
O Folha Azul não efetua nenhum tipo de revisão e não se responsabiliza pelo conteúdo dos textos.

naturais e de baixo custo; conforto e qualidade interna dos ambientes; menor desperdício de matéria prima; uso de água da chuva e reaproveitamento das águas; uso de tecnologia de baixo impacto ambiental e de baixo custo; uso de material reciclável; gestão de resíduos sólidos usando o conceito das 3R (reciclar, reutilizar e reduzir); conforto; bem estar e qualidade de vida entre outros.

Todo empreendimento passa por uma análise antes e após seu término afim de um melhor

aproveitamento sustentável, adotando um melhor sistema de iluminação e ventilação naturais e equipamentos de energia renováveis como painéis solares para os chuveiros. Além de um sistema de captação de água da chuva e de reuso de água.

Porém, o custo de uma construção desse tipo pode ter sua desvantagem. O uso deste material reduz o custo do projeto, mas sua mão de obra pode se tornar cara por ser ainda muito especializada. Uma obra convencional pode ter seu valor 15% mais caro do que uma de Bioarquitetura.

Em muitos dos projetos são utilizados telhados orgânicos (com planta), jardins verticais e blocos feitos de terra crua. Além da utilização de taipa leve e pré-moldada, ferrocimento, fardos de palha, bambu entre outros.

Entre as soluções que envolvem a Bioclimática (adaptadas ao clima) temos o sistema de reuso e tratamento das águas e de economia de energia elétrica, que reduzem o custo das contas de água e luz. Mas é preciso primeiramente



realizar um estudo para se saber que tipo de técnica utilizar, pois nem todos os ambientes são apropriados devido ao tipo de clima local.

Em São Paulo, as empresárias Juliana Boer e Maira Del Nero apostaram neste tipo de empreendimento. Desenvolveram o projeto “Construção Verde” que hoje está avaliado em R\$100 mil. O objetivo é usar técnicas e materiais que não prejudiquem a natureza. “As pessoas que buscam um projeto mais sustentável vêm nos procurando assim com um aumento bem significativo dos últimos dois anos para cá”, afirma Juliana Boer. Fonte:

[www.criarquiteturasustentavel.com.br](http://www.criarquiteturasustentavel.com.br)

O arquiteto paulistano Danilo Corbas provou que é possível difundir técnicas construtivas evidenciando o caráter ecológico com a criação do projeto “Casa Container”. O “protótipo”, que foi construído na fazenda Granja Vianna em SP se constitui de um container marítimo e possui diversos recursos ecológicos que geram uma economia significativa de recursos naturais e energia

elétrica. Para Corbas o projeto não é um simples evento. “Nosso objetivo é contribuir, compartilhar tecnologias e ajudarmos a melhorar as práticas de nosso setor, fundamental no desenvolvimento de nosso país”.

Mais informações no site <http://projetcasacointainerad7comunicacao.com.br/>

Este tipo de projeto já é aplicado Brasil afora há anos, mas apesar de possuir um custo econômico mais baixo, a Casa Container ainda precisa receber a aprovação visual e educativa da população brasileira já que é um novo modelo de residência. Também seria de extrema importância se o governo abraçasse logo essa ideia. E com certeza, a aplicação em massa da Bioarquitetura com responsabilidade e consciência das pessoas tanto nas grandes cidades quanto em outras regiões seria uma forma de alimentar visualmente e harmoniosamente os grandes centros urbanos com mais verde = vida.

Glaucio Oliveira dos Santos,  
Jornalista e aluno de Gestão  
Ambiental – Centro II

## ADVOGAR EXIGE RACIOCÍNIO RÁPIDO, INTELIGÊNCIA E CLIENTE ESPERTO

Em Minas, um cidadão chamado Bruno estava sendo julgado por assassinato...Havia evidências indiscutíveis sobre a culpa do réu, mas o cadáver não aparecera.

Quase ao final da sua sustentação oral, o advogado, temeroso de que seu cliente fosse condenado, recorreu a um truque:-

“Senhoras e senhores do júri, senhor Juiz, eu tenho uma surpresa para todos!”- disse o advogado olhando para o seu relógio...-

“Dentro de dois minutos, a pessoa que aqui se presume assassinada, entrará na sala deste Tribunal.”

E olhou para a porta.

Os jurados, surpresos, também ansiosos, ficaram olhando para a porta.

Decorreram-se dois longos minutos e nada aconteceu.

O advogado, então, completou:- “Realmente, eu falei e todos vocês olharam para a porta com a expectativa de ver a suposta vítima.

Portanto, ficou claro que todos têm dúvida neste caso, se alguém realmente foi morto. Por isso insisto para que vocês considerem o meu cliente inocente”. (In dubio pro reo) na dúvida a favor do réu.

Os jurados, visivelmente surpresos, retiraram-se para a decisão final.

Alguns minutos depois, o júri voltou e pronunciou o veredicto:

- “Culpado!”

- “Mas como?” perguntou o advogado... “Eu vi todos vocês olharem fixamente para a porta, é de se concluir que estavam em dúvida! Como condenar na dúvida?”

E o juiz esclareceu:

- “Sim, todos nós olhamos para a porta, menos o Bruno...”

MORAL DA HISTÓRIA: “NÃO ADIANTA SER UM BOM ADVOGADO SE O CLIENTE FOR ESTÚPIDO”.

## UNIVERSIDADES CORPORATIVAS GERANDO MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NO MEIO ORGANIZACIONAL

Vivemos hoje em uma época de profundas transições a respeito das concepções das relações de trabalho – digamos que há uma maior preocupação na ergonomia. Esse quadro é nitidamente percebido tanto nas profundas mudanças ocorridas nas práticas vigentes quanto na capacitação e a atualização profissional. E, justamente no centro dessas mudanças estão as universidades corporativas.

Tais universidades, diferentemente das universidades tradicionais, buscam desenvolver e consolidar um aprendizado que busca propiciar um contato mais direto com a fonte, ou seja, com o contexto com o qual o objeto da

aprendizagem será utilizado. Sua prioridade é garantir que ocorra, de forma permanente, o contato de seus funcionários com o conhecimento da organização. Um contato que viabilize oportunidades de trocas, de compartilhamentos, de reflexões e de construção coletiva de soluções, enfim, de práticas que visem não apenas os conhecimentos explícitos como também e, sobretudo, o conhecimento tácito presente nos diversos grupos e indivíduos que nela atuam. É desta forma, por exemplo, que as universidades corporativas vêm mudando o eixo das práticas de T&D (treinamento e desenvolvimento) de qualificações isoladas para criação de

uma cultura de aprendizagem contínua, inter-relacionando conhecimentos de distintas áreas.

As universidades corporativas diante dessa cultura de aprendizagem contínua procuram fazer uso dos recursos internos, valorizando as competências disponíveis no ambiente empresarial e em sua cadeia de valor. Têm-se, portanto, uma perspectiva que adota várias formas de desenvolvimento e de mediação do processo de aprendizagem realizando, assim, uma aprendizagem que propicia uma reflexão crítica do profissional tanto no âmbito pessoal quanto organizacional.

Elaine F.C. Cordeiro,  
Aluna de Pedagogia Empresarial